

GESTANTES E MÃES UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS E ESTRANGEIRAS: DOS ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E ECONÔMICOS AOS SINAIS, SINTOMAS E FASES DO ESTRESSE

Wilsa Kaina Managem Fernandes Uhatela¹

Francisco Cezanildo Silva Benedito²

Mirinda Fernando Cana Ié³

Gabriela Silva Cruz⁴

Ana Caroline Rocha De Melo Leite⁵

RESUMO

A gestação e a maternidade vivenciadas no meio universitário são fatores significativamente relevantes para o desenvolvimento de estresse. O estudo objetivou caracterizar os aspectos sociodemográficos e econômico, o consumo de bebida alcoólica e de tabaco e o estresse vivenciado por gestantes e mães universitárias brasileiras e estrangeiras de uma instituição de ensino superior de cunho internacional. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa, conduzido com gestantes e mães universitárias, no período de novembro de 2018 a agosto de 2019. Após consentimento, foi aplicado um questionário abordando os aspectos sociodemográficos e econômico e o consumo de bebida alcoólica e de tabaco. Para investigar os sinais e sintomas de estresse, foi aplicado o Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL). Os dados obtidos foram analisados. Das 81 universitárias, 50,62% eram mães, 56,80% eram estrangeiras, 80,25% tinham renda de até um salário mínimo, 88,89% não consumiam álcool e 97,05% não usavam tabaco. Em relação à fase do estresse, 57,14% das gestantes e 72,73% das mães estavam nas fases de quase exaustão e exaustão, respectivamente. Sobre seus sintomas, 67,86% das gestantes e 68,18% das mães apresentavam sintomas físicos e psicológicos. Conclui-se que o estresse foi uma condição presente entre as participantes, principalmente entre as gestantes. Contudo, as mães pareceram estar em uma fase mais evoluída desse tipo de transtorno e exibiram sintomas mais relacionados ao ato de ser mãe e acadêmica. Para as gestantes, esses sintomas pareceram estar mais associados ao próprio período gestacional.

Palavras-chave: gestante saúde do estudante estresse fisiológico estresse psicológico .

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, Discente, wilsamanagem@gmail.com¹

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO BRASILEIRA, Discente, cezanildo.silvab@outlook.com²

INSTITUTO DE CIÊNCIA DA SAÚDE, UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO BRASILEIRA, Discente, mirindafernando2018@gmail.com³

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, CIÊNCIA DA SAÚDE, Discente, gabrielacruz.gc7@gmail.com⁴

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO BRASILEIRA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, Docente, acarolmelo@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

Apesar da inexistência de consenso quanto a sua definição, o estresse pode ser conceituado como um processo multidimensional e complexo no qual alguns fatores estressores (ambientais) promovem reações fisiológicas e físicas nas quais o indivíduo deve se adaptar (BUSTAMANTE et al., 2017).

Nesse contexto, o indivíduo que vivencia o meio universitário torna-se um importante público-alvo para o surgimento e progressão do estresse, como consequência das adversidades proporcionadas pela vida acadêmica (DA SILVA et al., 2019; ROCHA; PEREIRA; MENESES, 2019; FERRO et al., 2019). De fato, o ingresso e permanência na Universidade podem se associar a um momento de autonomia, separação familiar e responsabilização por tarefas domésticas e recursos financeiros (MOREIRA; DUTRA, 2013), além da sobrecarga de atividades, abstenção do sono, desafio de conciliar a vida pessoal com a acadêmica, receio em errar (MOREIRA; VASCONCELLOS; HEATH, 2015) e do desemprego (AVANCINI, 2019) e contato com a dor, sofrimento e morte (PRETO et al., 2020).

Além desses fatores, contribuem para o surgimento e evolução do estresse aspectos sociodemográficos, como sexo, idade, situação conjugal e presença de filhos, condições econômicas e consumo de bebidas alcoólicas e de tabaco (BENAVENTE et al., 2014). Ainda nesse âmbito, a gravidez vivenciada no ambiente universitário constitui um fator relevante no processo de estresse por, além de ser um período de modificações físicas e psíquicas e de fragilidade na saúde mental da mulher, associa-se a maior responsabilidade, imposição por um bom rendimento acadêmico e excesso de atividades (CESTARI et al., 2017; ELIAS; AZEVEDO; MAIA, 2009; LANGAME DE PAULA et al., 2016). Para a acadêmica mãe, os desafios parecem maiores, já que os cuidados com o filho são complexos e exaustivos, contribuindo com uma menor frequência em sala de aula e prejuízo no processo de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, o estudo objetivou caracterizar os aspectos sociodemográficos e econômico, o consumo de bebida alcóolica e de tabaco e o estresse vivenciado por gestantes e mães universitárias brasileiras e estrangeiras de uma instituição de ensino superior de cunho internacional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa, conduzido no período de agosto de 2019 a agosto de 2020, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, nos campi da Liberdade e das Auroras e na Unidade Acadêmica dos Palmares, localizados nos municípios de Redenção e Acarape - CE.

Participaram do estudo gestantes e mães universitárias brasileiras e estrangeiras, devidamente matriculadas nos cursos de graduação presenciais da UNILAB. Inicialmente, foi feita uma apresentação do projeto às acadêmicas. Em seguida, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e solicitado o preenchimento de um questionário, contendo perguntas relacionadas aos seguintes pontos: - situação das participantes (gestante ou mãe); - idade; - nacionalidade; - estado civil; - renda familiar; - curso; - semestre; - consumo de álcool e de tabaco.

Para a investigação dos sinais e sintomas de estresse das participantes, foi aplicado o Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL), que busca identificar os sintomas de estresse que o paciente apresenta. Para tanto, verifica-se se o indivíduo manifesta o estresse e qual o tipo de sintoma que ele apresenta, seja ele somático ou psicológico.

Em seguida, os dados obtidos foram organizados no Excel for Windows, versão 2010, e analisados pelo programa Epi Info, versão 7.2.1.0.



Foram observados os princípios éticos da pesquisa científica, que expressa preocupação com a dimensão ética, assegurando o caráter confidencial e ausência de prejuízo físico, financeiro ou emocional para o pesquisado e todas as garantias ao participante, preconizadas pela Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP) (BRASIL, 2012). Essa pesquisa buscou minimizar os danos aos participantes e evitar os riscos previsíveis, no âmbito moral, intelectual, social, psíquico e/ou cultural, a curto e longo prazo, cumprindo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 81 universitárias, das quais 50,62% (n = 41) eram mães, resultado que pode estar relacionado à maior facilidade de acesso a esse público durante a realização da pesquisa. Pode-se supor ainda que, por esse trabalho retratar o estresse, um importante fator desencadeador de alterações funcionais corporais (YARIBEYGI et al., 2017), tenha despertado o interesse das universitárias mães em participar desse estudo, especialmente se admitido o papel que exercem na promoção da saúde no contexto familiar (OLIVEIRA et al., 2014). Quando questionadas sobre a idade, 61,73% (n = 50) das universitárias tinham idade superior a 24 anos, achado que corrobora com a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), a qual constatou que, dentre os pais e as mães discentes dessas instituições, a faixa etária majoritária foi igual ou superior a 25 anos.

Quando analisada a nacionalidade das universitárias, 56,80% (n = 46) eram estrangeiras, fenômeno surpreendente, uma vez que há um maior quantitativo de estudantes brasileiros na UNILAB, como consequência da maior oferta de vagas a eles (UNILAB, 2018). Com relação à nacionalidade das estudantes estrangeiras, 39,51% (n = 32) eram oriundas de Guiné Bissau, o que pode estar vinculado ao fato de ser essa nacionalidade aquela de maior expressão entre os estudantes estrangeiros da UNILAB (UNILAB, 2018). No tocante à situação conjugal, 83,95% (n = 68) das participantes apresentaram companheiro, fenômeno que se assemelhou a SANTOS et al. (2017), OLIVEIRA et al. (2015) e BARBOSA et al. (2019). Esse dado pode estar associado à própria condição de gestante e de mãe, a qual requer a presença de um companheiro para compartilhar esses momentos.

Sobre a renda familiar, 80,25% (n = 65) das pesquisadas tinham renda de até um salário mínimo, o que se assemelhou à situação relatada por Xavier et al. (2013), em seu trabalho com gestantes. Esse resultado pode ser um reflexo da implementação da Lei no 12.711/2012, a qual determinou que 50% das vagas das universidades e instituições federais seriam destinadas a estudantes oriundos integralmente do ensino médio público, com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salários mínimos (BRASIL, 2012). Acerca do consumo de álcool e de tabaco, 88,89% (n = 72) e 97,05% (n = 79) das universitárias afirmaram não ingerir esse tipo de bebida e não ter o hábito de fumar, respectivamente. A não adesão a esses hábitos pela maior parte das universitárias pode decorrer da maturidade e da responsabilidade requeridas pela condição de ser gestante e mãe.

Com relação ao curso, 28,39% (n = 23) das universitárias cursavam enfermagem, o que pode decorrer do fato de que o trabalho foi conduzido por acadêmica do referido curso, facilitando o acesso a essas estudantes. Relativamente ao semestre, 45,68% (n = 37) das estudantes estavam nos semestres iniciais, resultado que pode estar associado ao ingresso tardio na Universidade, especialmente se comparada a idade das participantes com a de ingresso na Universidade (BRASIL, 2019), o que pode ser facilmente compreensível entre as universitárias mães.

Quando avaliado o estresse, 70,00% (n = 28) das gestantes eram acometidas por essa condição, achado que

pode estar relacionado à responsabilidade de gerar um ser, à presença de sensações e de sentimentos nunca vivenciados e à necessidade de conciliar a gestação com as demandas acadêmicas. Além do que, segundo a literatura, os fatores hormonais, ambientais, culturais e situacionais contribuem para o desenvolvimento do estresse nesse período (ZANATTA, PEREIRA, 2015).

No tocante às fases do estresse 57,14% (n = 16) das gestantes e 72,73% (n = 16) das mães estavam nas fases de quase exaustão e exaustão, respectivamente. O fato das universitárias gestantes se enquadrarem no estágio de quase exaustão foi preocupante, já que, nessa condição, o indivíduo não é capaz de se adaptar ou de resistir ao agente estressor, sendo passível de desenvolver doenças, reduzir a produtividade e apresentar apatia (LIPP; MALAGRIS, 1995).

Para o grupo constituído por universitárias mães, a situação foi mais alarmante porque grande parte delas estavam na fase de exaustão. Essa se caracteriza pela dificuldade em enfrentar os problemas cotidianos e pressões, aparecimento de doenças (como depressão, úlceras e problemas dermatológicos) e alteração da produtividade no trabalho e das relações sociais e afetivas (LIPP; MALAGRIS, 1995).

Na análise dos seus sintomas, 67,86% (n = 19) das gestantes e 68,18% (n = 15) das mães apresentavam sintomas físicos e psicológicos. O predomínio dos sintomas físicos entre as universitárias gestantes pode ser mais facilmente entendido com base nas alterações fisiológicas inerentes à gestação. Segundo Lipp (2000), esses sintomas compreendem desde o aumento da sudorese, presença de náuseas e de mãos e de pés frios à tensão muscular, taquicardia e hipertensão. Sobre os sintomas apresentados pelas universitárias mães, o destaque para os sintomas psicológicos pode estar vinculado à acentuada demanda de cuidados requeridos pelo bebê, além do compromisso em conciliar a vida pessoal com a acadêmica. Especificamente, esses sintomas envolvem ansiedade, tensão, angústia, preocupação excessiva, depressão e outros (LIPP, 2000).

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que esse estudo apresentou uma prevalência de mães, estrangeiras, jovens adultas, com companheiro e de baixa renda familiar. Elas eram graduandas dos primeiros semestres do Curso de Enfermagem e não etilistas e fumantes. Foi evidente a presença de estresse entre as participantes, principalmente entre as gestantes. Contudo, as mães pareceram estar em uma fase mais evoluída desse tipo de transtorno e exibiram sintomas mais relacionados ao ato de ser mãe e acadêmica. Para as gestantes, esses sintomas pareceram estar mais associados ao próprio período gestacional.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (BICIT/FUNCAP) da UNILAB e ao grupo de pesquisa Biotecnologia Aplicada (BIOTA).

REFERÊNCIAS

AVANCINI, M. Alunos de ensino superior enfrentam ansiedade, depressão e outros problemas psicológicos. Revista Ensino Superior, São Paulo, n. 237, 2019.



- BARBOSA, A.K.D.C. et al. Qualidade de Vida das Gestantes de Baixo Risco de Teresina-PI. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.16, p.1-8, 2019.
- BENAVENTE, S. B. T. et al. Influência de fatores de estresse e características sociodemográficas na qualidade do sono de estudantes de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem, v. 48, n. 3, p. 514-520, 2014.
- BUSTAMANTE, L. H. U. et al. Stress, trauma, and. posttraumatic stress disorder in migrants: A comprehensive review. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 40, n. 2, p. 220-225, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas. Brasília, 2019.
- CESTARI, V. R. F. et al. Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas. Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, n. 2, p. 190-196, 2017.
- DA SILVA, S. A. et al. Association between stress and socioeconomic characteristics in college students. v. 8, n. 4, p. 26-33, 2019.
- ELIAS, A.; AZEVEDO, V.; MAIA, A. Saúde e rendimento acadêmico nos estudantes da Universidade do Minho: Percepção de áreas problemáticas. In: Actas do Congresso Saúde e Qualidade de Vida; 2009; Porto; Portugal. Porto: Escola Superior de Enfermagem; p. 292-302, 2009.
- FERRO, L. R. M. et al. Estresse Percebido E O Uso De Álcool, Tabaco E Outras Drogas Entre Universitários. Saúde e Pesquisa, v. 12, n. 3, p. 573, 2019.
- LANGAME, A. DE P. et al. Qualidade De Vida Do Estudante Universitário E O Rendimento Acadêmico. Revista Brasileira em promoção da Saúde, v. 29, n. 3, p. 3013-325, 2016.
- LIPP, M. E. N. Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. O modelo quadrifásico do stress. In: Lipp, Marilda Emmanuel Novaes (Org.) Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress: teoria e aplicações clínicas. São Paulo: Casa do Psicólogo. p. 17-21. 2003.
- MOREIRA, S.; DUTRA, E. As implicações existenciais do sofrimento psíquico na vida acadêmica do estudante. Inclusão no ensino superior: docência e necessidades educacionais especiais. Natal: EDUFRN, p. 235-46, 2013.
- OLIVEIRA, M. A. M. et al. Gestantes Tardias de Baixa Renda: Dados Sociodemográficos, Gestacionais e Bem-Estar Subjetivo. Psicologia - Teoria e Prática, v. 16, n. 3, p. 69-82, 2015.
- PRETO, V. A. et al. Preditores de estresse recente em universitários de enfermagem. Research, Society and Development, v. 9, n. 3, p. e37932371, 2020.
- ROCHA, W. A.; PEREIRA, M. D.; MENESES, A. P. Estresse No Ambiente Universitário: Explicações Sobre Causas E Implicações Para O Surgimento De Distúrbios Psíquicos Menores. p. 1-8, 2019.
- SANTOS, P. D. J. et al. Impacto da lombalgia nas atividades de vida diária e na qualidade de vida de gestantes. Ciência & Saúde, v. 10, n. 3, p. 170, 2017.
- SOARES, M. C. DA S. et al. Expectativas e desafios de mulheres acadêmicas de enfermagem que engravidaram durante a graduação. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 11, n. 1, p. 145-155, 2013.
- UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). 2018. Disponível em:. Acesso em: 03 julho. 2019.
- YARIBEYGI, H. et al. The impact of stress on body function: A review. EXCLI Journal, v. 16, p. 1057-1072, 2017.



XAVIER, R. B. et al. Risco reprodutivo e renda familiar: análise do perfil de gestantes. Ciênc. Saúde Coletiva, v.18, n. 4, p.1161-1171, 2013.

ZANATTA, E.; PEREIRA, C. R. R. Ela Enxerga em Ti o Mundo: A Experiência da Maternidade pela Primeira Vez. Temas em Psicologia, v. 23, n. 4, p. 959-972, 2015.

